

USO: Interno

CAS: 63-91-2

Fator de Correção: Não se aplica

FM: C9H11NO2

Fator de Equivalência: Não se aplica

PM: 165,19

L – Fenilalanina

AMINOÁCIDO ESSENCIAL; PERCUSSOR DA DOPAMINA.

A L-Fenilalanina é precursor do neurotransmissor dopamina, os mamíferos convertem a fenilalanina da dieta em tirosina pela enzima fenilalanina hidroxilase. A Dopamina tem um papel importantíssimo na neurotransmissão, sendo que a falta deste pode levar a distúrbios neurológicos, depressão e déficit de memória.

Características

L- Fenilalanina é descrito por um pó cristalina quase branco e inodoro.

Recomendação de uso

É recomendado doses de 50 a 100mg por dia para suplementação. Para tratamentos de vitiligo são usados 100mg/kg em conjunto com exposição solar ou UVA.

Indicações

- ✓ Aumento de neurotransmissores;
- ✓ Tratamento da depressão;
- ✓ Melhora da memória;
- ✓ Melhora do humor;
- ✓ Melhora da aparência do vitiligo;
- ✓ Aumento da concentração;
- ✓ Aliviar a dor crônica
- ✓ Aliviar a depressão
- ✓ Impulsionar a energia
- ✓ Aprimorar as funções mentais

Vantagens

- ✓ Suplementação de aminoácido essencial;
- ✓ Aumento de produção de neurotransmissores naturalmente;
- ✓ Tratamento/ prevenção natural;

Mecanismo de ação

A L-Fenilalanina é convertida tirosina, posteriormente em dopamina e noradrenalina, que são neuoprecussores. Ou seja, sua ação está intimamente relacionada com a formação de neurotransmissores como L-DOPA e noradrenalina.

Estudos relacionados a L-Fenilalanina

1. Função antidepressiva, estudo em humanos.

Em um estudo duplo-cego, usando DL-Fenilalanina (150 a 200mg/24h) ou Imipramina (150 a 200mg/24h) foi administrada a 40 pacientes deprimidos (20 pacientes em cada grupo) por 30 dias. A classificação dos resultados foram feitos a partir do "International Classification of Diseases (ICD)". Vinte e sete pacientes (14 em imipramina e 13 em DL-Fenilalanina) do total completaram o ensaio de 30 dias.

De acordo com os resultados não houveram diferenças m relação a toxicidade e dependencia. Contudo em realção a ansiedade nos 10 e primeiros 20 dias houve melhora fo grupo da Imipramina, entretanto no dia 30 houve melhora significativa no grupo da DL-Fenilalanina, além de que não apresentaam disturbios do sono como no grupo anterior. Portanto se pode concluir que DL-Fenilalanina podem ter propriedades antidepressivas substanciais.

2. Alivio da dor.

O tratamento concomitante com DL-Fenilalanina com opióides, muitas vezes parece potencializar o alívio da dor e também aliviar a depressão. Sugere-se que esta característica ocorre devido a regulação do "sistema endógeno analgesia" (EAS), esse sistema é estimulado por dor crônica ou medidas terapêuticas, e o mesmo suprime a ativação dos neurônios da dor. Os principais neurotransmissores para o funcionamento do EAS é a serotonina e encefalina, onde entra a ação da Fenilalanina. abordagem pode complementar a eficácia da acupuntura e de outras medidas analgésicas que ativam os EAS .

Reações adversas.

Foi relatada discinesia tardia exacerbada após a ingestão de L-Fenilalanina. Portanto, pessoas esquizofrênicas devem ter extrema cautela no uso de L-Fenilalanina.

Precauções.

Deve-se atentar para pacientes que possuem fenilcetonúria, estes e gestantes não devem utilizar.

Interações Medicamentosas.

O uso concomitante de L-fenilalanina e inibidores não seletivos da MAO pode causar hipertensão.

Selegilina pode ter atividade antidepressiva sinérgica se usado concomitantemente com L-fenilalanina aumentando os efeitos e podendo ocasionar efeitos adversos.

Drogas neurolépticas usadas em conjunto da L-Fenilalanina pode potencializar os efeitos colaterais de discinesia tardia de neurolépticos.

Armazenamento

Conservar o produto em temperatura ambiente ao abrigo de luz e umidade.

Referência Bibliográfica

1. Informações do fabricante
2. Beckman H. et al. DL-phenylalanine versus imipramine: a double-blind controlled study. Arch Psychiatr Nervenkr; v.227: p.49-58, 1979.
3. A.L.Russell, L.; McCarty M.F. DL-phenylalanine markedly potentiates opiate analgesia – an example of nutrient/pharmaceutical upregulation of the endogenous analgesia system. Medical Hypotheses. v.55, n.4, p. 283-288, 2000.

Ultima atualização: 14/06/16 SY.